

ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO: PRÁTICAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

JARDIM, V. E. R.¹, CARDOSO, P. F. E.²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Pelotas – RS – Brasil – vitoriaeduarda1025@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Pelotas – RS – Brasil – paulaceick@gmail.com

RESUMO

Este trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas no projeto “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão”, que tiveram como objetivo auxiliar os estudantes de uma turma de ensino médio da Escola Estadual Adolfo Fetter a superar dificuldades relacionadas à produção textual. Através do projeto, busca-se aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, em especial no que diz respeito à produção de textos dissertativos-argumentativos, o que poderá contribuir para a reflexão sobre o ensino da produção textual para alunos da educação básica, bem como para a ampliação da consciência metalinguística.

Palavras-chave: Extensão, argumentação, redação.

1 INTRODUÇÃO

Haja vista que o presente módulo do projeto se encontra em fase inicial, as atividades propostas até o momento apresentaram caráter diagnóstico, a fim de identificar os principais problemas textuais enfrentados pela turma, os quais serão considerados na elaboração de proposições futuras. Espera-se que, através de práticas de escrita e reescrita de seus próprios textos (MARQUESI, 2008), os alunos apresentem melhoras significativas na manutenção do tópico discursivo (MARCUSCHI, 2008), bem como na argumentação e articulação textual. Ademais, vale destacar que as atividades de reescrita propostas futuramente possuirão caráter coletivo, pois, segundo VYGOTSKY (2007), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz no contexto social.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta natureza qualitativa, uma vez que visa a análise da evolução dos estudantes participantes no que diz respeito à produção textual no modelo dissertativo-argumentativo. Para tanto, toma-se como base a crença de que o aperfeiçoamento da escrita se dará através da prática e de atividades preparatórias capazes de ofertar aos alunos recursos metalinguísticos e conceituais, conforme afirma Mattoso Camara:

“Qualquer um de nós senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há um jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem”. (CAMARA, 1995, p. 61)

A fim de verificar os principais problemas enfrentados pelos alunos na escrita de textos dissertativos-argumentativos, aplicou-se uma redação diagnóstica. Através da análise das produções realizadas, observou-se que as informações nelas constantes consistiam em uma “sequência de frases desconexas, desligadas umas das outras, sem qualquer perspectiva de ordem ou de progressão” (ANTUNES, 2003, p. 25-26), ou seja, tratavam-se de redações com fragilidades no que diz respeito à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo. Ademais, também foi possível identificar problemas no que tange à argumentação.

No encontro seguinte, solicitou-se a produção escrita de outro gênero textual: o conto. Tal atividade teve como objetivo investigar se os problemas de coesão, coerência e manutenção do tópico discursivo afetavam os demais gêneros textuais ou se acometiam apenas o modelo dissertativo-argumentativo. Essas produções apresentaram uma organização mais clara, sugerindo que as fragilidades observadas inicialmente eram exclusivas do gênero dissertativo-argumentativo.

Posteriormente, com o objetivo de trabalhar a estrutura do gênero em questão de maneira agradável, propôs-se uma atividade argumentativa através de músicas. Até o momento, apenas o texto oral foi produzido, porém os encontros seguintes serão destinados à produção escrita, e a depender dos resultados obtidos, à reescrita do que fora produzido oralmente. Ademais, é importante ressaltar que a fim de aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, a escrita reescrita, bem como a reescrita dos textos por eles produzidos, será uma prática constante nas atividades propostas pelo projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula do presente módulo do projeto, foi proposta aos estudantes a produção de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo do ENEM a fim de que, a partir dela, fosse possível identificar os principais problemas textuais da turma. Haja vista que essa primeira atividade possuía finalidade exclusivamente diagnóstica, contextualizações acerca do tema e o auxílio no que dizia respeito à interpretação dos dois textos de apoio foram evitados a fim de não interferir no desempenho dos participantes.

Após uma leitura cuidadosa das redações recebidas, constatou-se que os textos apresentavam problemas relacionados à articulação. Ou seja, a inexistência ou a má utilização de conjunções e expressões responsáveis pelo encadeamento do texto resultaram em textos pouco coesos. Como consequência, a coerência das produções escritas foi afetada, uma vez que excertos desconexos entre si comprometem a compreensão global do texto.

Outro aspecto observado foi a dificuldade no que tange à manutenção do Tópico discursivo (Marcuschi, 2008), ou seja, na exploração do tema e no seu desenvolvimento em subtópicos. Enquanto alguns alunos não realizaram uma progressão lógica na exposição de suas ideias, uma vez que apenas dissertaram sobre o tema da redação, outros inseriram diversos subtópicos no texto, mas não estabeleceram relações entre os mesmos. Ademais, pôde-se observar que, embora a proposta consistisse na elaboração de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo, os textos, quase em sua totalidade, contemplavam apenas a parte dissertativa, e aqueles nos quais a argumentação estava presente essa se mostrava pouco clara e dispersa no decorrer da escrita.

A fim de verificar se os desvios relacionados à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo consistiam num problema exclusivo do modelo dissertativo-argumentativo ou se também acometiam a produção escrita de outros gêneros textuais, um trabalho com o conto foi proposto. Para tanto, no segundo encontro, realizou-se uma discussão com a turma na qual foram levantados os elementos do gênero, discutidos aspectos relacionados à estrutura do mesmo e solicitada uma produção textual no modelo em questão.

Os produtos textuais dessa atividade, de forma geral, se mostraram coesos e coerentes e mantiveram o tópico discursivo, comprovando que os desvios estavam

relacionados apenas ao gênero dissertativo-argumentativo. A fim de trabalhar a argumentação de maneira mais básica e lúdica, no terceiro encontro com a classe, a atividade proposta explorou a argumentação através de músicas. Primeiramente, foram apresentadas à classe duas obras musicais e suas respectivas poéticas e críticas sociais de forma detalhada, destacando os porquês delas serem dignas de atenção e reflexão. Depois, a análise realizada foi transposta oralmente para o modelo constante na tabela abaixo (Tabela 1), o qual serviu de referência como referência para os alunos na atividade seguinte.

Tabela 1- Proposta de atividade de argumentação através de músicas

Introdução	Aqui você pode informar o ano de lançamento da música, um pouco de sua história, e qualquer outro elemento que você julgue ser relevante para quem não a conhece.
Argumentação	Agora, você deverá defender <u>por que a música é boa</u> . Entretanto, será necessário cuidado nesta etapa para não correr o risco de dizer o porquê de você gostar da obra. Ah! Este motivo não pode estar relacionado com o instrumental, e sim com a letra!
Conclusão	A fim de concluir seu pensamento, faça uma breve recapitulação do que foi dito.

Fonte: De autoria própria.

Feitas as apresentações por parte da ministrante, solicitou-se que os estudantes escolhessem uma música e destacassem os aspectos positivos das mesmas. No entanto, ao argumentar, os discentes precisavam se atentar às restrições explicitadas na proposta constante na tabela acima, ou seja, o foco deveria estar na letra e as razões que tornam a música “boa” deveriam se distanciar de uma perspectiva individual, dialogando assim com a imparcialidade preconizada pela redação dissertativa-argumentativa do ENEM.

Até o momento, os alunos apresentaram suas argumentações apenas oralmente. No entanto, com base nos três encontros realizados e nos textos produzidos, acredita-se que estes indivíduos não apresentam dificuldades na argumentação, mas com sua transposição para a escrita, conforme Marquesi:

“O estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita.” (Marquesi, 2014, p. 135)

Para os encontros futuros, planeja-se solicitar a produção escrita do texto argumentativo elaborado oralmente na terceira aula e trabalhar coletivamente na reescrita dos textos dissertativos-argumentativos produzidos até então, bem como

na de redações futuras. Optou-se pela proposição de atividades coletivas de reescrita, uma vez que, segundo Vygotsky (2007), o conhecimento é construído através da interação social. Ademais, o processo de reescrita consistirá numa colaboração entre docentes e discentes, porque, em consonância com a pesquisadora Livia Suassuna, acredita-se que a correção se torna mais eficiente quando o professor se distancia da prescrição de regras e assume uma posição mediadora entre o aluno, o texto escrito previamente, e todas as possibilidades de reescrita (Suassuna, 2014).

4 CONCLUSÃO

Como o módulo atual do projeto se encontra em fase inicial, não será possível apresentar informações conclusivas, tampouco resultados gerados pelas atividades propostas até o momento. Entretanto, através da análise dos textos produzidos pelos alunos do segundo ano da escola Adolfo Fetter, pôde-se observar problemas no que tange à manutenção do tópico discursivo e à articulação da escrita, além de dificuldades no que diz respeito à argumentação. Contudo, isso não parece ser exclusivo do grupo de alunos em questão, pois Marquesi (2014) apresentou serem tais dificuldades realidade comum aos estudantes do ensino médio.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola, 2003. p. 25-26.
- CAMARA, J. M. **Manual de expressão oral e escrita: a exposição oral, correção da linguagem a elocução plano de uma redação**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.61.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARQUESI, S.C. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 135.
- SUASSUNA, L. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 120-134.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.